
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA ATUALIDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

CURRENT DISTANCE EDUCATION: PERSPECTIVES AND CHALLENGES

Guidoelieir Zaldivar Gonzalez¹

RESUMO: Este artigo intitulado “Educação à distância na atualidade: perspectivas e desafios” tem por objetivo analisar alguns aspectos da educação à distância na contemporaneidade, onde vivenciamos a chamada sociedade da informação, presente em vários países, entre eles o Brasil. Observa-se que, nessa sociedade os processos de comunicação e informação têm feito uso massivo de tecnologias, o que tem levado tanto o governo e iniciativa privada a implementarem investimentos em tecnologias, que inclusive podem ser usadas nos processos educacionais. Dessa forma, o acesso à informação e comunicação através dos serviços de internet, vem requerer a viabilização do acesso dessa sociedade em rede mediante a educação digital. Nesta perspectiva, a ótica da educação à distância na atualidade vem sendo mediada por tecnologias, onde essa modalidade permitiu a inclusão de muitas pessoas no processo educativo através da existência de novas salas de aula agora no formato virtual, mediante a internet, vem propiciando esse o novo ensino à distância. Nesta pesquisa, utilizou-se como referencial metodológico a pesquisa bibliográfica, mediante a seleção e análise bibliográfica de artigos, teses, revistas eletrônicas e legislação que abordam a presente temática. Neste sentido, apontam-se alguns resultados parciais que sinalizam a importância que a educação a distância vem trazendo na atualidade, principalmente por contribuir para o acesso e inclusão de alunos nas diversas modalidades de ensino. Por fim, através desta análise, considera-se que, na atualidade a legislação educacional permitiu a concretização do ensino à distância, cujo modus operandi vem fazendo de tecnologias modernas que permitem cada vez o alcance e quebra de barreiras geográficas, favorecendo a expansão do processo educativo enquanto um todo.

Palavras-chaves: Contexto Educacional. Educação à Distância. Tecnologias da Informação.

ABSTRACT: This article entitled “Distance education today: perspectives and challenges” aims to analyze some aspects of distance education in contemporary times, where we experience the so-called information society, present in several countries, including Brazil. In this society, the processes of communication and information have made massive use of technologies, which has led both the government and private initiative to implement investments in technologies, which can even be used in educational processes. Thus, the access to information and communication through the internet services requires the viability of this network society access through digital education. In this perspective, the perspective of distance education has been mediated by technologies, where this modality allowed the inclusion of many people in the educational process through the existence of new classrooms now in virtual format, through the internet, has been providing this new distance learning. In this research, the bibliographical research was used as a methodological reference, through the selection and bibliographical analysis of articles, theses, electronic journals and legislation that address the present theme. In this sense, some partial results are pointed out that signal the importance that distance education has been bringing today, mainly because it contributes to the access and inclusion of students in the various teaching modalities. Finally, through this analysis, it is considered that, currently, the educational legislation has allowed the realization of distance learning, whose modus operandi has been making of modern technologies that allow the reach and breaking of geographical barriers, favoring the expansion of the process. educational as a whole.

Keywords: Educational Context. Distance education. Information Technologies

¹Instituto Educacional Guido - IEG. guidoelieir@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação à distância na atualidade faz uso de muitas tecnologias da informação e da comunicação, embora nos seus primórdios era realizada através de correspondências, aulas em vídeo-cassete, sendo comum anúncios em revistas acerca dos cursos por correspondência.

Desta forma, observa-se que, essa foi a característica desta primeira fase da EaD: marcada pela educação por correspondência, sendo que os principais meios utilizados neste processo de comunicação eram baseados em guias de estudo com impressos e exercícios, cujo envio era feito pelos correios.

Em meados dos anos 70, verifica-se uma nova fase da EaD, porém ainda evidenciada no seu principal suporte com o uso de material impresso. Contudo, nesta fase ocorre a utilização de mais recursos, tais como a televisão, as fitas de vídeo e de áudio, além de um processo interativo por meio do telefone. Neste contexto, em países europeus e nos EUA é possível visualizar o surgimento das primeiras Universidades Abertas, enquanto no Brasil, esses programas de educação a distância eram vistos como “modelos experimentais”, cujo funcionamento era permitido, ainda a nível precário.

Na atualidade, vivencia-se a terceira fase da EaD, sendo possível observar as redes de conferência através de computadores e das estações de trabalho multimídia, com destaque para as possibilidades propiciadas pelo acesso à internet. Verifica-se que, a educação a distância passa a utilizar cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação - TICs, o que permitiu a inclusão de muitos ao sistema educacional.

A educação à distância no Brasil, ainda no início desta terceira fase ainda apresentava muita resistência, sendo apontada por muitos como uma forma educacional inferior. Entretanto com o surgimento de novas tecnologias, ocorre uma melhor qualidade deste processo educacional, ganhando mais simpatia e também apoio na legislação educacional, o que proporcionou sua expansão no território brasileiro. “A educação na sociedade tem como desígnio criar uma estratégia de modo a desenvolver iniciativas que colaborem para o desenvolvimento humano, satisfazendo às necessidades e interesses daqueles em questão”. (DE OLIVEIRA SANTOS, 2020, p.16).

A educação é reconhecida no ordenamento jurídico brasileiro como direito de todos, sendo o Estado responsável por sua promoção, onde família e sociedade também colaboram para sua efetivação. A educação é responsável pelo desenvolvimento pleno da pessoa, bem como o seu preparo para a garantia do exercício da cidadania, e conseqüentemente para o

processo qualificação para o trabalho, de acordo com artigo 205 do dispositivo da Constituição Federal Brasileira. Diante disso, é que surge a seguinte inquietação: Como propiciar este ideal? Neste contexto, que pode ser observado as contribuições das novas tecnologias de informação e comunicação cujo uso contribuem diretamente no desenvolvimento da educação, favorecendo acesso à informação.

A educação à distância tem contribuído para o surgimento de novas iniciativas, desconstruindo paradigmas e construindo um modelo de processo de trabalho, baseado em um estudante autônomo e um professor coletivo. A EaD não surgiu do dia para noite, porém apresenta uma longa jornada histórica, cujas experimentações é marcado tanto por sucessos como alguns fracassos. Desta forma, pretende-se apresentar as principais perspectivas e desafios da EaD na atualidade.

2. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA ATUALIDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

2.1. Aspectos legais da Educação à distância

A EaD é um modelo educativo que demonstra a configuração de novos métodos educativos em relação à função docente e também do processo interativo com alunos. Contudo, ressalta-se que este é um processo em contínua construção. No Brasil, o marco legal que permitiu a expansão desse modelo foi apresentado na LDB (Lei 9.394 de 1996) em seu artigo 80, cujo caput ressalta que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Verificam-se diversas regulamentações expostas no artigo 80 da LDB, onde em seus parágrafos, pode-se observar o credenciamento das instituições, bem como os requisitos para que sejam realizados exames, registro e expedição de diplomas, que também foram objeto de normatização anunciados pelo Decreto nº. 2.494/98, após foi substituído pelo Decreto nº 5.622, em 19 de dezembro de 2005, caracterizando desta forma a educação a distância:

Art 1º - Como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, Decreto nº 5.622, 2005).

Neste mesmo conduto, verifica-se um avanço em conformidade ao decreto anterior, pois neste modelo é apresentado a obrigatoriedade de professores que realizem a mediação pedagógica. O artigo 12 também faz referência para alguns requisitos que devem ser cumpridos pelas instituições que requerem o credenciamento para execução da EaD:

- Projetos pedagógicos para os cursos e programas que serão ofertados na modalidade à distância;
- Apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor preferencialmente, com formação para o trabalho com educação à distância;
- Descrição detalhada dos serviços de suporte e infraestrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a:
 - a) Instalações físicas e infraestrutura de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;
 - b) Polos de educação a distância ... para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso;
 - c) Bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância (BRASIL, Decreto nº 5.622, 2005).

Hoje, observa-se a oferta da criação de programas e cursos de pós graduação strictu sensu, com mestrados e doutorados a distância, com previsão no Decreto 5.622/05. Entretanto, ainda hoje, verifica-se que a CAPES ainda não realizou a edição das normas complementares referentes à sua implementação. A portaria no. 4.059, datada de 10 de dezembro de 2004 vem corresponder como outra disposição legal federal com grande relevância, também conhecida pela alcunha de Portaria dos 20%, pois ela permitiu que as instituições de ensino superior possam ofertar disciplinas na modalidade semi-presencial, sendo caracterizadas enquanto atividades didáticas, modulares ou células de ensino-aprendizagem com centralização no processo de autoaprendizagem, através da mediação e uso de recursos didáticos, cuja organização possa utilizar diversos suportes de informação mediante tecnologias de comunicação remota. Ressalta-se o limite desta oferta ao percentual de 20% da carga horária total do referido curso. Conforme Rondelli (2002):

A emergência dos consórcios e dos modelos de ensino não presenciais a partir de estruturas institucionais tradicionalmente organizadas para o ensino presencial está exigindo novas formas de gestão organizacional ainda somente ensaiadas, pois há poucos modelos em que se inspirar. Mesmo os exemplos internacionais precisam ser adaptados às nossas características da cultura institucional do país, com seus vícios e empecilhos burocráticos, e à necessidade de alguma forma de controle externo da qualidade, principalmente quando se está lidando com uma metodologia que traz com ela as inseguranças inerentes da novidade (RONDELLI, 2002, p.29).

Observa-se que, o uso das tecnologias de informação e comunicação permitido por essa Portaria, conseguiu aproximar os dois modelos de educação: o presencial e a educação à distância, anteriormente tratado como realidades que não eram associáveis. Esse novo modelo agora vem sendo bastante utilizado nas instituições de ensino superior, ofertado disciplinas inclusive optativas nos cursos presenciais, porém no modelo EaD. Ferreira (2000) aponta alguns aspectos da educação EaD:

Sob o olhar sociológico, a EAD é educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo deve ser considerada na Educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Do ponto de vista pedagógico a EAD deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Para confirmar esta afirmação, deve-se analisar seu potencial de utilização na capacitação e atualização dos profissionais da educação e na formação e especialização em novas ocupações e profissões. Nesses dois campos educacionais a EAD teve um crescimento significativo nos níveis médio e superior de ensino. Além disso, a EAD, por suas próprias características, se constitui em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações (FERREIRA, 2000, p.09).

A tendência contemporânea é que as fronteiras presentes entre a educação presencial e o ensino à distância venham perder suas demarcações rígidas. É possível verificar que, os cursos à distância também podem realizar atividades presenciais enquanto estratégias para melhoria do rendimento. Os cursos presenciais também podem utilizar de tecnologias de informação e comunicação de forma complementar. Nesse sentido, a Portaria dos 20% - nº. 4.059, de 2004, propiciou que as instituições de ensino superior pudessem ofertar disciplinas na modalidade semi-presencial. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação é cada vez mais frequentes nos cursos, sejam eles presenciais ou a distância, contribuindo para a formação de diversos profissionais. Belloni (2012) ressalta que:

A perspectiva de formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância (BELLONI, 2012, p.77).

Outro ponto importante na legislação referente à educação à distância, corresponde a mediação docente feita pelo tutor que é um professor. Essa mediação corresponde à uma função docente, onde essa tutoria pode ser específica de uma disciplina ou até mesmo uma tutoria geral presencial, onde o professor surge como orientador de estudo.

2.2. A Educação à distância na contemporaneidade

A educação a distância configura-se como uma modalidade de ensino atrelada a tecnologia. Ressalta-se que, o seu surgimento e expansão, ocorreu a partir dos avanços tecnológicos, permitindo a flexibilidade espacial e temporal, o processo de autonomia de estudo, com a possibilidade de ensino mediado pela tecnologia. Alves e Nova (2003) apontam que:

A Educação à Distância (EAD) vem se tornando, ao longo dos últimos cinco anos, uma discussão fundamental para quem está refletindo sobre os rumos da educação numa sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital. São inúmeros os cursos à distância que são criados e difundidos diariamente, no mundo inteiro,

utilizando a Internet ou sistemas de rede similares como suporte da comunicação pedagógica. Desde cursos informais de culinária, tai chi chu an ou eletrônica básica, até cursos de graduação e pós-graduação, nas diversas áreas do conhecimento (ALVES; NOVA, 2003, p.01).

O desenvolvimento de novas tecnologias, sobretudo, a internet e a informática, trouxeram muitos avanços à sociedade contemporânea, favorecendo um poder de ação jamais imaginado, geralmente monopolizados por grandes corporações. Essa sociedade passa a requerer novas exigências da economia e do mercado, onde as novas tecnologias da informação e comunicação perpassam por todos os meios da sociedade, inclusive no espaço educacional. De acordo com Cunha (2006):

Uma das características fundamentais da EAD moderna é a sua total integração com o uso das TICs. Sem dúvida, o nível atual de desenvolvimento das TICs nos permite afirmar que os limites físicos de uma aula não serão mais definidos pelas paredes das salas ou dos laboratórios de ensino. Certamente estas novas tecnologias não virão a substituir o contato do aluno com o professor ou com os livros, mas se constituirão, no futuro próximo, em ferramentas importantes no ensino, que deverão aumentar a eficiência didática e facilitar o acesso ao ensino de cada vez maior parcela da sociedade (CUNHA, 2006, p.152).

É possível observar que a sociedade contemporânea vem sendo marcada por redes sociais interligadas por processos tecnológicos que envolvem a troca de informações e conhecimentos. O desenvolvimento e aperfeiçoamento da internet é um processo contínuo, permitindo maiores velocidades às diversas operações, desta forma, verificam-se a existência de diversas redes, sejam elas nacionais ou internacionais. O desenvolvimento da EaD acompanhou a evolução da sociedade e das novas tecnologias. “No contexto atual, com uma sociedade mutável, é necessária total e irrestrita adequação das escolas aos novos modelos de tecnologia, de tal forma, que o aluno esteja motivado e seja curioso na escola que frequenta” (PONTES, 2019, p.115-116).

A EaD não se configura como um método de mediação tecnológica cujas inovações venham eliminar as possibilidades de comparação com as outras formas do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, existem diferenças fundamentais, pois os cursos tradicionais apresentam como característica principal a presença de professores e alunos em determinados local e tempo. Neste sentido, ainda existem muitos desafios a serem superados pelo ensino à distância, onde os cursos não presenciais buscam superar a exigência da presença sincronizada de professores e alunos em local determinado, baseando sua metodologia no uso de recursos tecnológicos em substituição total ou parcial daquela presença. Nas fases iniciais, os cursos de EaD tradicionais baseavam sua metodologia em materiais didáticos escritos, enviados pela via postal. Na atualidade, a EAD faz uso massivo de recursos digitais e também em

rede, ofertando um ensino mais dinâmica, favorecendo um maior controle deste processo.

[...] é essencial que tenhamos consciência de que sua integração à educação já não é uma opção: essas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito (BELLONI, 2012, p.114).

Um dos aspectos que vem diferenciar a educação à distância do ensino presencial, corresponde ao fato da responsabilidade pedagógica, pois ela não recai necessariamente no professor e no indivíduo, porém na instituição, que é responsável por congrega professores e especialistas no preparo e elaboração dos materiais didáticos e de metodologias adequadas para realizar o acompanhamento dos alunos e avaliação da sua aprendizagem. Desta forma, exige-se meios que venham possibilitar o processo de comunicação entre professor e aluno, mesmo não estando juntos em sala de aula, apontando para a característica diferencial da EaD. Tavares (2008) aponta que:

Viabilizar na EAD o aprender a aprender, integrando o homem aos meios tecnológicos e sendo ele o condutor dos processos é fazer um confronto dialético voltado para a ação humanizada na reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, integrado às tecnologias de informação e comunicação (TAVARES, 2008, p. 07).

Tavares (2008) afirma que, as novas tecnologias servem como instrumentos que viabilizam a promoção de conhecimentos, porém o condutor desse processo consiste no elemento humano, ou seja, tanto naquele que ensina como aquele que aprende.

As tecnologias provocaram diversas mudanças nas formas como o mundo vem se comunicando. Na atualidade, se dispõe de variados dispositivos móveis, tais como: palmtops, tablets, smartphones e outros portáteis, sendo aparelhos de fácil manuseio, transporte e de acesso rápido a internet. É nesse contexto que a educação também se apropria desse processo de transformação, incluindo no seu espaço, nas suas técnicas e práticas os recursos tecnológicos, que potencializam a metodologia de ensino permitindo a aquisição de novas habilidades e competências de saber.

Observa-se que, a tecnologia tem contribuído bastante na função de apoio pedagógico, sendo necessário planejar diversas formas de ensinar. Neste sentido, a internet também permite uma variedade de possibilidades, se configurando como um grande elemento de apoio a educação, ou seja, um instrumento indispensável no processo de ensino. “Indiscutivelmente, a educação avança junto com as tecnologias” (GARCIA, 2011, p. 135). A educação ao se adaptar as novas tecnologias, consegue desenvolver aulas e metodologias mais criativas e dinâmicas,

com estratégias diversificadas voltadas para um ensino eficaz. Observa-se que, o computador configura-se como um recurso diante muitos outros, capaz de permitir ao professor um leque de inúmeras possibilidades. Para Oliveira (2003):

Ao avaliar a contribuição das tecnologias para a educação, duas atitudes radicais parecem ser desfavoráveis: a) supor que qualquer incorporação de tecnologia basta para produzir mudanças; b) criticar sem medida a sua incorporação. Desta forma, há os que elogiam a tecnologia, sem considerar seus riscos e limitações e há os que a criticam, sem resgatar aspectos positivos (OLIVEIRA, 2003, p.94).

Na EAD não se pode esquecer a figura importante que é o docente tutor, que desempenha um papel importante no ensino a distância. O tutor é um professor que se caracteriza como orientador e mediador, partindo da premissa que na EAD, o aluno de certa forma assume o protagonismo no processo de construção da sua aprendizagem, com participação ativa neste processo. A adaptação as novas metodologias de ensino e aprendizagem é um desafio ainda presente, pois muitos professores ainda têm dificuldades com essa troca de função docente, gerando inclusive insegurança. Apesar de certa resistência à essa modalidade de ensino, a EAD nos últimos anos conseguiu conquistar muitos professores, que passaram a se encantar com as facilidades e os benefícios de acesso propiciados pelos recursos disponibilizados para a aprendizagem. Azevedo e Sathler (2009) apontam que:

Busca-se na EAD que o estudante adquira atitudes, interesses e valores que lhe forneçam os mecanismos precisos para que possa reger a si mesmo, fazendo com que se responsabilize por uma aprendizagem permanente e se converta em sujeito ativo de sua formação de forma a superar as deficiências do sistema presencial tradicional (AZEVEDO E SATHLER, 2009, p.9).

A EAD traz grandes possibilidades a flexibilidade de estudo, favorecendo o meio educacional, aguçando a curiosidade dos alunos e do professor na busca pelo conhecimento. Desta forma, a expansão da EAD vem demonstrar a versatilidade oferecida pela educação a distância, permitindo o acesso e inclusão de muitos alunos.

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

O trabalho com a EaD permitiu a formação de muitos alunos em diversas áreas, atendendo as demandas da sociedade do conhecimento, pois o alcance dessa modalidade de ensino apreende distâncias, ultrapassando barreiras geográficas, o que favoreceu a expansão da EaD não somente no Brasil como no mundo. Neste sentido, a abrangência da EaD é cada vez maior, e vem se consolidando no cenário educacional brasileiro.

Embora professores e alunos envolvidos em ações na modalidade EaD estejam separados fisicamente, eles se tornam próximos quando há tecnologias digitais da

informação e comunicação que possibilitam o encontro, a interação entre eles (SCHERER; BRITO 2014, p.54).

Verifica-se que, a EaD também pode ser considerada uma educação transformadora, isso depende muito dos profissionais e alunos. Sabe-se que, muitos educadores da EaD têm lutado por essa causa, tendo em vista que essa modalidade de educação embora apresente características peculiares, apresenta um grande potencial no que corresponde ao processo de formação de sujeitos.

A EaD por está em processo de permanente construção, os educadores devem estar atentos para os desafios presentes no seu contexto educacional. O distanciamento presente entre os sujeitos envolvidos na relação ensino-aprendizagem, demonstra ser um desafio que deve ser enfrentado por todos os envolvidos no processo de ensino de ensino.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é referenciada por uma pesquisa bibliográfica, onde inicialmente foi realizado um mapeamento de obras, como: livros, documentos, dissertações, teses e artigos entre outros materiais, pois essa seleção de autores contribuiu com subsídios teóricos para a pesquisa, a fim de se realizar uma investigação teórica para elaboração deste trabalho.

Com o processo de revisão bibliográfica tornou-se possível o aprofundamento da temática: “Educação à distância na atualidade: perspectivas e desafios” permitindo destaforma a elaboração teórica.

A periodicidade para a coleta de dados e elaboração da pesquisa corresponde aos mês de Janeiro de 2020, utilizando como fonte, referências bibliográficas publicadas nos últimos anos, e também disponíveis em revistas eletrônicas que discutem a presente temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade contemporânea vivência-se um momento de conscientização da importância de um projeto educacional que seja consistente. A educação é reconhecida como um dos pilares de desenvolvimento de um povo, sendo importante a inclusão e o acesso de pessoas à esse processo. Neste contexto, a educação à distância vem sendo mediada tecnologicamente, enquanto consequência natural da evolução da sociedade, onde criou-se sistemas educacionais com mais flexibilidade, abertos e ágeis. Diante dessa perspectiva, surgiu o interesse em analisar as perspectivas e os desafios da educação a distância.

A sociedade contemporânea faz uso massivo da informática e também da internet, enquanto ferramentas dessa sociedade da informação. Essa sociedade do conhecimento marcada especialmente pelas contínuas transformações tecnológicas, atrelou essas ferramentas as novas

formas de fazer educação. A partir disso, foi possível constatar um avanço considerável e expansão da educação à distância, inclusive no fortalecimento das prerrogativas legislativas que propiciaram o processo de regularização do ensino a distância.

É válido ressaltar que os avanços tecnológicos também propiciaram a melhoria do ensino à distância, favorecendo a inclusão de pessoas no ensino superior, tanto na graduação como nos cursos e programas de pós-graduação. Na atualidade, o aumento de pessoas que passaram a ter acesso as tecnologias propiciou a aquisição de conhecimentos e informação.

A Educação à distância deve realizar de forma contínua investimentos em recursos tecnológicos, propiciando a produção de materiais didáticos e a própria formação de professores. Não se pode negar que, a EaD vem favorecendo uma democratização efetiva do acesso ao conhecimento, enquanto condição primordial para a construção da cidadania. Este esforço deve ser coletivo, apreendendo todas as instituições que formam o sistema educacional.

A EAD nos últimos anos vem crescendo exponencialmente por conta do surgimento da sociedade da informação caracterizada pela explosão do conhecimento. Esta sociedade cada vez mais vem requerendo novas habilidades, competências e conhecimentos em decorrência da força produtiva, que criou como novos “produtos”, novas profissões e novas necessidades de consumo. Para ultrapassar barreiras geográficas, de tempo e de espaço, a educação à distância se expandiu para contribuir no atendimento dessa demanda.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à distância: limites e possibilidades**. São Paulo: Lynn, 2003.

AZEVEDO, Adriana Barroso; SATHLER, Luciano. **Educação a Distância diante dos desafios de uma formação inclusiva**. São Paulo: ABED, 2009.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas, Autores Associados, 2012.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Decreto no. 5.622 de 19/12/2005**. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/2005.

CUNHA, Silvio Luiz Souza. **Reflexões sobre o EAD no ensino da Física**. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 28, n. 2, 2006.

DE OLIVEIRA SANTOS, Ana Paula; DAS GRAÇAS ALVES, Ivoneide; DA SILVA, Alline Cristina Moraes. A Educação como Agente e Produto da Sociedade da Comunicação e Informação. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 6, p. 14-23, 2020.

FERREIRA, Ruy. **A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores**. Universidade Federal do Mato Grosso. Dissertação de Mestrado: Cuiabá, 2000.

GARCIA, Wilton. **Educação, tecnologia e subjetividade: aproximações estratégicas**. Revista Científica Internacional, Campos dos Goytacazes, ano IV, n. 16, jan./mar. 2011.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de. **A capacitação do professor para o uso das tecnologias da informação e comunicação**. Cuiabá: Propp, 2003.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O professor ensina e o aluno aprende: questões teóricas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

RONDELLI, E. As experiências das redes de universidades virtuais no Brasil. In: Carmem Maia. **Guia Brasileiro de Educação à Distância**. São Paulo: Editora Esfera, 2002.

SCHERER, Suely. BRITO, Gláucia. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 53-77. Editora UFPR.

TAVARES, Valéria Ribeiro de Carvalho. **O ambiente inovador da EAD: agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas**. São Paulo: Universia, 2008.